

Consórcio decreta estado de emergência contra a dengue

Consórcio decreta estado de emergência contra a dengue

Medida facilita o acesso a verbas do Ministério da Saúde para combater a doença, além de intensificação nas ações realizadas pelos municípios

RENAN SOARES
renansoares@dgabc.com.br

O Consórcio Intermunicipal do Grande ABC decretou estado de emergência contra a dengue a partir de hoje. Com a medida, será facilitado o acesso a verbas do Ministério da Saúde para combater a doença, além de intensificação nas ações em realização nas cidades. Santo André, Diadema, Mauá e Ribeirão Pires aderiram à norma do colegiado, enquanto Rio Grande da Serra optou por aguardar devido à baixa incidência da dengue entre a população.

A decisão foi tomada após reunião técnica do GT (Grupo de Trabalho) Saúde, com os secretários municipais, além do aval de prefeitos na assembleia geral ordinária realizada no início da semana. A nova norma levou em consideração a alta de casos na região, além do temor para a chegada do pico da doença, o que ainda não aconteceu.

Com o decreto, as cidades podem implementar ações com maior agilidade e, também, receber recursos adicionais do governo fe-

deral. Segundo o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, serão intensificadas as ações já existentes, como presença de agentes de endemia, um 'Dia D' contra a doença (na próxima semana) e o aumento da conscientização da população.

Em relação aos recursos do governo federal, será realizado um plano de ação em até 30 dias para ser disponibilizado o montante adicional. A portaria 3.160 do Ministério da Saúde, deste ano, prevê solicitação de recursos financeiros em situações de emergência de saúde pública. Caso necessário, será discutida ainda a possibilidade de locais específicos para atendimento contra dengue, como os espaços de campanha utilizados na pandemia da Covid-19.

A entidade aponta que, mesmo as cidades não tendo atingido a incidência de 300 casos para cada 100 mil habitantes – patamar considerado emergência sanitária pela OMS (Organização Mundial da Saúde) –, serão adotadas medidas justamente para prevenir o avanço da dengue.

Apesar de não fazer parte do Consórcio, São Caetano

dialogou com o presidente da entidade, e irá participar da ação contra o mosquito na próxima semana, mas sem decretar estado de emergência.

CENÁRIO

No início deste mês, Mauá registrou a primeira morte por dengue na região em 2024. A vítima era uma mulher com idade entre 35 e 49 anos. Além disso, outros nove óbitos continuam sob investigação no Grande ABC.

Segundo dados do painel de controle da doença da SES (Secretaria Estadual de Saúde), a soma de casos de dengue nas sete cidades é de 4.468, distribuídos da seguinte forma: Mauá (1.445), Santo André (1.118), São Caetano (783), São Bernardo (536), Diadema (488), Ribeirão Pires (81) e Rio Grande da Serra (17). No Estado de São Paulo foram registrados 112 óbitos em consequência da doença, sendo confirmados 292.079 casos. Também neste mês, o governo estadual decretou estado de emergência em saúde pública para a dengue, após recomendação do COE



ALERTA. Evitar acúmulo de água em vasos é um dos principais cuidados para evitar a proliferação da doença

(Centro de Operações de Emergências). A secretária executiva da SES (Secretaria Estadual de Saúde), Priscilla Perdicaris, também confirmou a incidência de 311 casos para cada 100

mil habitantes na época. Segundo a Pasta, o decreto permitiu que, a partir da análise de seu cenário epidemiológico, as cidades utilizassem a medida estadual para decretar emergên-

cia em âmbito local.

Nesta semana, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), assinou o decreto de emergência para a dengue na cidade, publicado no Diário Oficial.



PRECAUÇÃO. Prefeitura, Vigilância Sanitária e Bombeiros não encontraram focos do mosquito no prédio

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades